

BOLETIM AIEA # 137 – 23/12/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-137-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine-0>

Os esforços diplomáticos para estabelecer uma zona de segurança e proteção nuclear em torno da Central Nuclear Zaporizhzhya da Ucrânia (ZNPP) estão avançando, com o objetivo de acordar e implementar a medida tão necessária em breve, disse hoje (23/12/2022) o diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Rafael Mariano Grossi, após uma nova rodada de negociações sobre sua proposta.

O diretor-geral Grossi falou depois de se encontrar com altos funcionários do governo russo em Moscou ontem, incluindo Alexey Likhachev, diretor-geral da Rosatom (empresa nuclear estatal russa). Ele já discutiu em várias ocasiões a zona proposta com altos funcionários ucranianos em Kyiv. As consultas com ambos os lados continuarão no futuro próximo.

A reunião de uma hora na capital russa ontem foi “outra rodada de discussões necessárias sobre a criação de uma zona de proteção para a Central Nuclear de Zaporizhzhya”, disse o diretor-geral Grossi. “É fundamental que a zona se concentre apenas na prevenção de um acidente nuclear. Continuo meus esforços em direção a esse objetivo com um senso de extrema urgência”.

O plano ajudará a evitar um acidente nuclear, interrompendo o bombardeio de e para uma zona ao redor da central, a maior da Europa. Embora a situação da central, em si, tenha estado relativamente calma nas últimas semanas, depois de sofrer intensos bombardeios há cerca de um mês, o som de atividade militar ainda pode ser ouvido nas proximidades da instalação, destacando o risco persistente para a segurança nuclear e proteção física da central.

“Como já experimentamos várias vezes antes durante a guerra na Ucrânia, a situação pode piorar repentinamente – e dramaticamente – a qualquer momento. A central está localizada em uma linha de frente ativa no meio de uma guerra em grande escala. A situação continua extremamente precária e potencialmente perigosa, e a zona de proteção continua sendo necessária com urgência”, disse o diretor-geral Grossi.

Na ZNPP, a linha de energia de reserva de 330 quilovolts (kV) foi reconectada à rede elétrica em 14 de dezembro, um dia depois que a equipe da Missão de Apoio e Assistência da AIEA a Zaporizhzhya (ISAMZ) informou que havia sido desconectada. A ZNPP agora recebe a eletricidade necessária para funções essenciais de segurança e proteção nuclear de uma linha de energia externa principal de 750 kV e da linha de energia de reserva.

Em 16 de dezembro, a rede elétrica local da ZNPP oscilou por cerca de duas horas como resultado de um bombardeio no lado norte do rio Dnipro, mas não houve perda de energia externa e nenhum impacto nos equipamentos da central. Todos os sistemas permaneceram em Operação.

Conforme relatado anteriormente pela equipe do ISAMZ, o quadro de funcionários da ZNPP permanece em níveis reduzidos. A equipa do ISAMZ foi informada de que o pessoal da ZNPP, bem como os residentes da cidade vizinha de Enerhodar, estão sob stress psicológico causado pelo conflito militar em curso na região. A carga de trabalho da equipe aumentou devido à redução de pessoal e à necessidade de reparar danos causados por bombardeios e garantir a segurança nuclear da central. O diretor-geral Grossi expressou, repetidamente, a séria preocupação com a pressão que a equipe da ZNPP está enfrentando, com possíveis consequências para a segurança e proteção nuclear.

Nove caldeiras móveis a diesel com potência na faixa de 1-6,5 megawatts (MW) foram entregues à ZNPP e estão sendo instaladas, com quatro já em operação. As nove caldeiras fornecerão cerca de 34 MW de aquecimento ao local da ZNPP e à Enerhodar. Além disso, até 70 MW de capacidade de aquecimento serão fornecidos por tais caldeiras a serem instaladas em Enerhodar.

A ZNPP possui 20 geradores fixos de energia elétrica a diesel de emergência em modo de espera, prontos para fornecer eletricidade se a energia elétrica externa não estiver disponível. Para fornecer mais redundância e capacidade de reserva, sete geradores móveis de energia elétrica a diesel de 1 MW estão sendo testados e instalados. Dois deles já estão conectados a uma unidade de reator e estão em modo de espera. Os cinco geradores móveis restantes serão conectados a outras unidades de reatores.

Em 20 de dezembro, a AIEA revisou o impacto que as temperaturas de congelamento podem ter nos componentes externos do sistema de resfriamento dos reatores. A equipe concluiu que as atuais temperaturas baixas e congelantes não têm um efeito significativo na segurança nuclear do local no momento.

A equipe não observou nenhum gelo próximo aos canais de entrada que direcionam a água de resfriamento do reservatório para as unidades do reator, mas uma fina camada de água congelada foi observada na área próxima à saída de resfriamento. A temperatura total da água do reservatório de água de resfriamento em 20 de dezembro estava acima de zero, a aproximadamente 6°C.

A missão da AIEA também informou que o regulador nuclear da Federação Russa, Rostekhnadzor e o Serviço Federal de Supervisão do Meio Ambiente, Tecnologia e Gerenciamento Nuclear, planejam manter uma equipe rotativa no ZNPP.

A AIEA está se preparando para enviar equipes da AIEA de forma contínua para quatro outras instalações nucleares ucranianas, as centrais nucleares de Khmelnytsky, Rivne e Ucrânia do Sul (NPPs), bem como o local de Chernobyl, conforme acordado na semana passada pelo primeiro-ministro ucraniano Denys Shmyhal e diretor-geral da AIEA, Grossi. Essas missões visam fornecer suporte técnico e assistência conforme necessário, para ajudar a manter um alto nível de segurança e proteção nuclear e reduzir o risco de um incidente ou acidente nuclear.

Em 16 de dezembro, houve um bombardeio significativo em toda a Ucrânia. Isso resultou na redução de energia das NPPs de Khmelnytsky e Rivne e na desconexão da NPP do Sul da Ucrânia da rede elétrica. Nenhuma das centrais nucleares na Ucrânia sofreu perda de energia externa. Agora, todos os nove reatores estão operando novamente nessas três centrais nucleares.